

Sucessão nos Estados desmantela o PMDB

ANDREA DOTI

Quando resolveu insistir na candidatura ao Palácio do Planalto, o Deputado Ulysses Guimarães não sabia que, além dos Governadores que oscilam entre apoiá-lo ou trabalhar por outro candidato, teria de enfrentar problemas regionais causados pelos nomes já postos para a disputa dos Governos estaduais no ano que vem. Afiado no exercício da conciliação, palavra de ordem de sua preferência quando era Presidente nacional do PMDB e da Constituinte, Ulysses vem tendo de agradar a Deus e ao Diabo para não ver sua candidatura atolada em divergências locais.

Legenda de maior máquina partidária, o PMDB tropeçou nas próprias pernas quando decidiu iniciar caminhada pelo País para articular a militância. O coordenador nacional da campanha, Renato Archer identificou nas brigas regionais pela sucessão estadual a maior dificuldade para fazer Ulysses decolar. Além dos esforços para superar o desgaste da associação do PMDB ao Governo.

Embora admita que a solução para as expectativas sobre a Executiva regional não seja tarefa de candidato em campanha presidencial, Archer receitou a terapia de continuar bajulando gregos e troianos. Mas o tratamento nem sempre teve os efeitos esperados. No Ceará, a saída do Governador Tasso Jereissati deve-se a suas diferenças com o Presidente da Câmara, Deputado Paes de Andrade, com vistas à sucessão de 90.

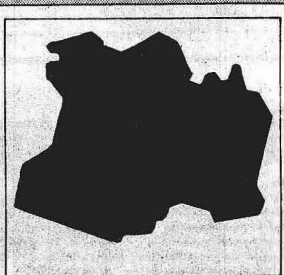
Outra pedra que deverá ser removida por Ulysses é a retomada do fôlego do PMDB em Estados onde a troca de legenda por parte de Governadores ocasionou verdadeiro "rombo político". Quando o Governador do Maranhão, Eptácio Cafeteira, trocou o PMDB pelo PDC rebocou consigo sete dos dez Deputados estaduais eleitos pelo partido.

Existem casos em que as disputas internas — que, dependendo do observador, podem significar democracia ou ambiguidade partidária — não redundam em abandono da legenda. Esta reação é comum em Estados onde outros partidos têm prestígio e força política. O acordo acaba sendo a fórmula para que o adversário não ganhe fácil o jogo eleitoral.

Vítima deste fenômeno, descontente com Ulysses e a campanha, o Governador Alvaro Dias (PR), não pensa em se evadir. Precisa preservar seu espaço no Estado, onde o PDT tem a força do Prefeito de Curitiba, Jaime Lerner; o PSDB, o cacife do Senador José Richa; o PFL, os Deputados Alcení Guerra e Paulo Pimentel; e o PTB, mais de um milhão de votos do Senador Affonso Camargo.

De Norte a Sul, a sucessão estadual atropela a candidatura de Ulysses Guimarães

A disputa interna pela legenda do PMDB, em praticamente todos os estados, está inviabilizando a candidatura do Deputado Ulysses Guimarães. Os grupos brigam por espaços no partido e não se mobilizam para levar o nome de Ulysses às bases peemedebistas. As tentativas de pacificar as diversas correntes têm sido em vão, já que as lideranças participam de uma briga sem tréguas para saírem na frente pelos governos dos estados.



AMAZONAS

O Governador Amazonino Mendes trocou o PMDB pelo PDC e esvaziou os quadros do partido no Estado. Apesar do desfalque, a legenda continua dividida: candidato declarado à sucessão estadual, em 90, o ex-Governador Gilberto Mestrinho pode levar o outro interessado, o Deputado federal Bernardo Cabral, a deixar o PMDB.



GOIÁS

A política peemedebista em Goiás é marcada pela oposição do Governador Henrique Santillo ao Ministro da Agricultura, Íris Rezende. A candidatura de Íris é certa e Santillo espera contra-atacar com o Secretário de Saúde, Antônio Falheiros, com o Secretário de Cultura, Kleber Adorno, ou com o Diretor de Saneamento de seu Governo, Marcos de Almeida.



RIO GRANDE DO SUL

O Deputado federal Ibsen Pinheiro está se empenhando por Ulysses não é à toa. Candidato à sucessão estadual no ano que vem, quer reunir cacife para enfrentar o nome escolhido pelo Governador Pedro Simon, que hoje sinaliza para seu vice, Sinval Guazzelli, e para o chefe da Casa Civil de seu Governo, César Schirmer. O Senador José Fogaça corre por fora.



SÃO PAULO

O vice-Governador Almino Afonso é o que mais trabalha para chegar ao Palácio dos Bandeirantes. Quêrcia, que não vê com bons olhos o entusiasmo de seu "companheiro", trabalha nos bastidores pelo seu Secretário de Saúde, José Aristodemo Pinotti. Até o ano que vem, o Ministro da Indústria e Comércio, Roberto Cardoso Alves, que não cansa de dizer que "se o cavalo passar encilhado para o Bandeirantes" ele monta, poderá entrar no jogo da sucessão de Quêrcia.



PERNAMBUCO

O candidato natural ao Palácio do Campo das Princesas é o ex-Prefeito de Recife, Jarbas Vasconcelos. Mas o postulante do coração do Governador Miguel Arraes é seu vice, Carlos Wilson. Wilson já disse que prefere a Câmara dos Deputados, talvez para não dar agora o impulso que falta a Jarbas para, depois das eleições presidenciais, intensificar namoro com o PSDB.